

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS NO CONTEXTO ESCOLAR E ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA - PI

Danielle Fernandes Rodrigues ¹

Anislany Pinheiro dos Santos ²

Rosane Carvalho Leite ³

RESUMO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular indispensável para a formação profissional nos cursos de licenciatura, representando um momento crucial na formação de futuros professores. Ele possibilita uma proximidade do discente com a realidade escolar, promovendo a construção da identidade docente, saberes pedagógicos e posturas específicas ao exercício da profissão docente (Pimenta; Lima, 2017). Este estudo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI – Campus Valença, durante a etapa de observação da disciplina de Estágio Supervisionado I. As atividades foram realizadas na Unidade Escolar Professor João Calado, com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências Naturais no município de Valença do Piauí - PI. A observação teve como foco principal a análise da organização do espaço escolar, da interação entre a escola e a comunidade, da administração da gestão escolar e das práticas pedagógicas adotadas pelos docentes. Foram observados diversos desafios enfrentados pelos professores, como a falta de foco, comprometimento dos alunos com as atividades propostas, a desmotivação dos estudantes e o ruído excessivo em sala de aula, que dificultavam o alcance dos objetivos pedagógicos. Tendo em vista tais dificuldades, os docentes desenvolvem estratégias didáticas para superar os obstáculos identificados. Entre essas estratégias, destacam-se o uso de metodologias com recursos visuais e um ambiente de diálogo, que auxiliam na concretização de métodos operacionais de ensino na prática educativa (Farias *Et. Al.*, 2009). Contudo, o estágio supervisionado, além de oportunizar a vivência da prática pedagógica, também coopera para uma reflexão crítica sobre o papel do professor e suas competências diante dos desafios escolares, contribuindo positivamente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado I, Práticas Pedagógicas, Identidade Profissional

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma etapa imprescindível a ser vivenciada nos cursos de licenciatura, no que tange a formação do futuro professor no desenvolvimento da identidade profissional, na construção do saber pedagógico e posturas específicas (Pimenta; Lima, 2017). Durante essa fase, o estagiário tem a possibilidade de produzir

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Valença - IFPI, daniellefernandesr02@gmail.com ;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Valença - IFPI, pinheiroanis359@gmail.com ;

³ Mestrando em Educação – UFPI. Professora Orientadora. Disciplinas Pedagógicas, Campus Valença – IFPI, rosane.leite@ifpi.edu.br ;



novos conhecimentos no ambiente escolar pelo qual está inserido, como também, repensar e agir conforme demandam certas situações. Pimenta e Lima (2017) enfatizam que: “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática”, isso ressalta a relevância do estágio para instruir profissionais responsáveis com a prática educacional.

A regência de observação nos estágios permite que os futuros profissionais desenvolvam uma análise crítica e reflexiva dos acontecimentos no ambiente escolar, principalmente os que envolvem a sala de aula e as relações entre professor-aluno, essenciais ao longo do processo de formação.

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado I, do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Valença. O estágio se iniciou com o período de observação na Unidade Escolar Professor João Calado (UEPJC), localizada na cidade de Valença do Piauí – PI. Esta vivência representa um ponto na formação, sendo o espaço onde o futuro professor consegue, de fato, articular os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a realidade complexa da escola. Segundo Pimenta e Lima (2017), o estágio é a atividade que permite a investigação e a intervenção, sendo o tempo-espaço da construção da identidade profissional e dos saberes pedagógicos, imprescindíveis para o exercício da docência.

A fase de observação foi realizada no período entre 07 de maio e 11 de julho de 2025, nos horários das 14h às 17h, às quartas e quintas-feiras, focando no ensino-aprendizagem da turma do 9º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências Naturais. A escolha desse nível de ensino é estratégica, pois os alunos estão em uma fase crucial de desenvolvimento e transição. Isso exige que os conteúdos de Ciências sejam apresentados de forma contextualizada, o que é determinante para manter o interesse e prevenir a evasão escolar.

O propósito desta etapa foi realizar uma análise abrangente do contexto escolar. Isto incluiu a organização do espaço físico e administrativo da escola, a qualidade da relação estabelecida com a comunidade (pais e responsáveis), a eficácia e a transparência da gestão escolar, as práticas pedagógicas e didáticas. Iniciou-se com a apresentação formal à equipe diretiva da UEPJC, um ato que reforçou o nosso papel como colaboradores e aprendizes, e não como fiscais ou avaliadores. Esta postura de parceria foi essencial para estabelecer uma relação de confiança e permitir uma observação mais autêntica e próxima da rotina escolar.



METODOLOGIA

Observação da Estrutura e da Rotina Escolar

A Unidade Escolar Professor João Calado está localizada no Conjunto Abdon Portela II, Cohab, S/N, São Francisco, Valença do Piauí – PI. É uma instituição da rede municipal, que atende cerca de 349 alunos matriculados na Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos (EJA), distribuídos em diversos turnos. A estrutura conta com os espaços essenciais, como sala de diretoria, sala de professores, cozinha, refeitório, sala de leitura, uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e sete salas de aula. A escola garante a alimentação escolar e disponibiliza recursos tecnológicos básicos, como computadores e datashow.

Em seguida, o foco foi o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, nos dias finais de abril. Este documento é a principal ferramenta de gestão e expressa o compromisso e as diretrizes da prática educativa da instituição. Embora o PPP deva ser uma construção coletiva e estar em constante atualização, notou-se que a versão disponibilizada era de 2023 e, preocupantemente, os dados do Censo Escolar utilizados eram de 2017, apresentando uma defasagem de seis anos. A nova gestão demonstrou estar



ciente do problema; comprometeu-se a realizar uma ampla atualização com base no Censo de 2025. Contudo, essa desatualização revela um desafio na gestão documental que pode, em alguma medida, descolar o plano teórico do projeto da realidade e dos novos desafios da comunidade escolar. Além disso, foram analisados os dados de rendimento interno da escola, que mostram os índices de aprovação, reprovação e abandono dos alunos.

Observação da Gestão e dos Conselhos

As observações seguintes foram dedicadas à dinâmica dos conselhos escolares (Conselho Fiscal e Conselho Escolar) e à gestão administrativa e pedagógica. Foi possível constatar que a UEPJC adota um modelo de gestão democrática e colaborativa. A diretora exerce uma liderança participativa, aberta ao diálogo, e mantém um forte compromisso com a articulação entre os setores administrativo e pedagógico. A escola busca envolver ativamente alunos, pais e a comunidade em reuniões, registrando formalmente os conflitos e soluções em ATA. A preocupação com o bem-estar dos alunos é evidente, especialmente na forma como os casos de evasão escolar são ativamente acompanhados e abordados, visando a reintegração dos estudantes.

Observação do Planejamento e da Regência em Sala de Aula

O período de observação da prática docente foi o mais rico em detalhes para a formação. O foco foi a regência na turma do 9º ano. A escola utiliza um plano de ensino semestral, complementado por reuniões mensais entre os professores para alinhar os conteúdos. O planejamento formal segue as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificando as habilidades e objetivos de aprendizagem. O livro didático, que serve como o principal recurso, é utilizado pelos professores para pautar a avaliação, majoritariamente, em provas e testes escritos.

Foi observada uma postura profissional da docente de Ciências, que demonstrou um domínio de conteúdo e tentava, por vezes, utilizar exemplos do cotidiano para contextualizar a matéria. Contudo, o comportamento da turma desafiava constantemente a eficácia da transmissão desse conhecimento: os alunos estavam muito agitados, com ruído constante, conversas paralelas frequentes e uma alta taxa de dispersão. Foram utilizados prioritariamente recursos audiovisuais, como apresentações em slides, vídeos curtos e documentários. O uso do quadro para esquemas ou escrita foi quase nulo, e a falta de uso de cadernos para anotações ou sínteses foi identificada como um fator que poderia prejudicar o processo de retenção, estudo autônomo e organização do pensamento.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de observação do Estágio Supervisionado I proporcionou um olhar profundamente crítico e real para o ensino, confirmando que a formação do professor exige a união constante da teoria com a prática. A vivência, por meio da reflexão, se articula com o conhecimento, transformando a experiência em aprendizado profissional. Araújo e Lima (2016) mencionam que:

O estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, [...] pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu futuro trabalho educacional (Araújo; Lima, 2016, p. 85).

Dessa forma, o futuro docente aprende a articular os conhecimentos específicos com práticas metodológicas que auxiliam na aprendizagem, contribui para a formação dos alunos e no desenvolvimento profissional do docente dentro da sala de aula. Essa junção funciona como um despertar para melhoria da educação, onde o docente em formação busca intervir nos meios metodológicos contribuindo para uma aprendizagem produtiva.

Ao longo dessa etapa, notou-se as estratégias utilizadas e desafios enfrentados na gestão escolar como também em sala de aula. Os fatores contribuintes que inviabilizam o uso de novas práxis metodológicas e favorecem a prática tradicional de ensino, que dificultam a participação dos alunos. Percebeu-se também a necessidade da formação continuada, isso, para que o docente integre conhecimentos adquiridos na aquisição do alunado. As observações realizadas foram imprescindíveis para ressaltar o papel do educador na construção do saber e na formação de sujeitos participativos na sociedade.

Relação Professor-Aluno

O obstáculo mais significativo encontrado na sala de aula do 9º ano foi a indisciplina, marcada pelo ruído excessivo e pela notável falta de foco. Este cenário corrobora a importância da qualidade da relação entre professor e aluno no sucesso do processo de ensino. A capacidade do professor de gerir a sala de aula e estabelecer um vínculo positivo é tão vital quanto dominar o conteúdo. A professora de Ciências Naturais, apesar de seu conhecimento teórico, frequentementea recorrer os chamados verbais altos e, por vezes, a gritos para restabelecer a ordem. Essa atitude, embora



emergencial, demonstra que o tempo de aula era consumido pela gestão comportamental, diminuindo o tempo efetivo de ensino e aprendizagem. Freire (1996) cita a relevância do silêncio no ambiente de comunicação durante o processo de aprendizagem:

A importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental. De um lado, me proporciona que, ao escutar, como sujeito e não como objeto, a fala comunicante de alguém, procure entrar no movimento interno do seu pensamento, virando linguagem; de outro, torna possível a quem fala, realmente comprometido com comunicar e não com fazer puros comunicados, escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem escutou. Fora disso, fenece a comunicação (Freire, 1996, p 44).

Essa dificuldade em manter a atenção dos estudantes sugere que as estratégias didáticas empregadas não foram suficientes para engajar uma geração de alunos que demanda interatividade e significado. A observação reforça, portanto, a necessidade de o professor ir além da simples transmissão de informações, assumindo o papel de mediador que planeja e executa ações para instigar a busca autônoma pelo conhecimento.

Durante o processo de ensino e aprendizagem, o docente, como agente mediador do conhecimento precisa instigar o alunado na construção do saber. Desse modo, é necessário que o professor não se limite apenas as práticas tradicionais de ensino, em contrapartida, deve buscar meios para facilitar a compreensão e incentivá-los a participar de forma ativa como protagonistas do conhecimento. Freire (1996) afirma que:

Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar (Freire, 1996, p.45).

Ou seja, para que haja a interação e envolvimento dos alunos durante a aquisição, é essencial o desenvolvimento de práxis metodológicas que instiguem a busca pelo saber. Não existindo esse meio de interação, o alunado se sente desmotivado a interagir durante as práticas de ensino, o que dificulta sua ação como o todo na construção do conhecimento. No ensino de Ciências Naturais, a BNCC afirma:

[...] organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções (BNCC, 2018, p. 322).



Fazer o aluno ser protagonista do próprio conhecimento e ajudá-lo a perceber isso, colabora para a exposição dos seus resultados, no avanço científico e pessoal, ressaltando a importância da sua intervenção na sociedade.

Limitações Metodológicas

A regência de observação de estágio mostra aos licenciandos, iniciantes nos processos de aprendizagem, a necessidade da compreensão dos métodos teóricos e metodológicos operacionais de ensino que contribuem na formação de práxis educativas (Farias *et. al.*, 2009). A prática pedagógica observada em sala demonstrou um apego a metodologias centradas na exposição, ainda que mediadas por tecnologia (slides e vídeos). A constante utilização de vídeos, aliada à ausência do quadro e do caderno, contribuiu para a passividade dos alunos. A aprendizagem em Ciências Naturais, de acordo com as diretrizes curriculares, exige a mobilização de habilidades de leitura, escrita, argumentação e investigação, que foram limitadas pela falta de registro e de práticas ativas.

De acordo com Piauí (2020, p. 24): “Avaliar é um processo inerente ao ser humano e se processa nas relações sociais, uma vez que somos avaliados a cada momento nas atitudes e valores”. A avaliação, predominantemente feita por provas é um indicativo claro de que a mera exposição do conteúdo, mesmo contextualizada com exemplos, não estava se convertendo em aprendizagem significativa. A ausência de metodologias ativas, como debates, seminários, projetos de pesquisa ou aulas práticas, impede que o aluno assuma o protagonismo do seu aprendizado e desenvolva o senso crítico e a autonomia. A superação desse quadro exige que a teoria sirva como guia para a prática docente, transformando a realidade por meio da ação reflexiva.

A utilização de atividades que envolvam a participação do aluno durante a aula é essencial. Segundo Araújo e Lima (2016) “Deve-se dar aos alunos mais possibilidades de ler, de escrever textos, de se expressar através de trabalhos como seminários, de aprender gramática e ortografia de forma mais dinâmica em função da comunicação e do aprendizado”. Perante a realidade dos alunos em decorrência as defasagens no ensino ciências, o professor como mediador do conhecimento tem a função de aplicar atividades que possam incentivar a pesquisa, escrita e comunicação, que auxiliem os estudantes durante seu processo de aprendizagem.

O professor tem o papel de modelar o conhecimento científico de forma acessível, clara e objetiva. Rodrigues Brait, *et. al.* (2010, p.04) mencionam que “Simplificar o conhecimento científico, sem mudar seu conteúdo essencial gera sua popularização e



aproxima o aluno de algo antes desconhecido. Seria este um caminho a se propor: Falar a mesma língua do aluno”, ou seja, para que o aluno compreenda de forma geral envolvendo a realidade vivenciada por ele, o professor, como principal responsável por essa aprendizagem, deve modelar o conhecimento científico com o intuito de levá-lo ao aluno de forma significativa, cativando o interesse dos estudantes pelo conhecimento.

Gestão Escolar

A análise do contexto institucional da UEPJC revelou uma gestão aberta, colaborativa e participativa. Contudo, aspectos estruturais e documentais merecem atenção redobrada. A limitação física das salas e a falta de espaços específicos, a desatualização do Projeto Político-Pedagógico (PPP), com dados muito antigos, fragiliza a gestão documental, pois um documento que não reflete a realidade atual da escola perde sua força como guia orientador. Além disso, a gestão enfrenta a difícil perspectiva da retirada do Ensino Fundamental II em 2026, o que evidencia os desafios estruturais e políticos que a escola municipal precisa superar para garantir a continuidade e a qualidade do ensino oferecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado I na Unidade Escolar Professor João Calado foi uma experiência de formação indispensável. Permitiu aos futuros professores uma visão clara e crítica sobre a rotina da escola, confirmando que a formação docente é um processo contínuo e que o conhecimento teórico da universidade deve ser unido à prática. É essa união, a práxis, que confere valor real ao conhecimento acadêmico e transforma o estudante em um profissional capaz de refletir e agir.

Em resumo, o estágio nos mostrou que os principais desafios da professora de Ciências Naturais são a gestão da sala de aula (a disciplina dos alunos) e a necessidade de diversificar as formas de ensino. A observação indicou que depender excessivamente de recursos audiovisuais e usar apenas provas como principal ferramenta de avaliação são barreiras que impedem a aprendizagem de verdade; essas barreiras dificultam o desenvolvimento do aluno.

Portanto, a principal conclusão da experiência é a necessidade de o futuro professor ser capaz de transitar com segurança entre os métodos tradicionais e as metodologias ativas, garantindo a participação direta e efetiva dos alunos no processo de ensino. Essa postura didática é o caminho para desenvolver a capacidade de análise crítica, estimular o protagonismo estudantil e formar cidadãos que pensam, questionam e



REFERÊNCIAS

RODRIGUES BRAIT, Lilian Ferreira; DE MACEDO, Keila Márcia Ferreira.; DA SILVA, Francis Borges; SILVA, Márcio Rodrigues; REZENDE DE SOUZA, Ana Lúcia. **A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem**. Itinerarius Reflectionis, Jataí-GO., v. 6, n. 1, 2010.

